

Igreja cristã fica contra o pagamento da dívida externa

2 ABR 1989

Rio — “A dívida externa brasileira não deve ser paga, porque a continuidade do pagamento somente agravará mais ainda a espoliação do já sofrido povo do Brasil. A dívida já foi paga”. Esta foi a conclusão das Igrejas Cristãs do Brasil, que de 27 a 30 de março, debateram o tema no Rio de Janeiro com os presidentes Luís Ignácio Lula da Silva, do PT, Leonel Brizola, do PDT e Mário Covas, do PSDB. O documento final das igre-

jas reconhece que sua posição “levantará inevitáveis conflitos de interesses”, mas deixa claro que é uma posição “ao lado das maiorias empobrecidas do país”.

Polêmica

As Igrejas Cristãs resolveram aprovar outro ponto que certamente também provocará polêmica: vão orientar seus membros para que “adotem, como um dos critérios fundamentais para a escolha de seu candidato à Presidência da

República, a posição que este adote em relação à dívida externa”. As igrejas não aceitam também que a dívida externa acabe por enfraquecer a soberania nacional, na medida em que “o controle do sistema de amortização do principal e do pagamento dos juros não está nas mãos do Brasil e sim de seus credores no exterior. Isso significa que as medidas de importância fundamental para o país são tomadas no estrangeiro”.